

VULNERABILIDADES EM SAÚDE E GRUPOS MINORITÁRIOS: POPULAÇÃO
LGBTQIAP+, POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE E POPULAÇÃO EM
SITUAÇÃO DE RUA.

**DESAFIOS PARA O ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA ENFRENTADOS PELA
POPULAÇÃO LGBTQIAP+**

Paloma Silva Melo[1]

Ana Karla Santos Moura[2]

Daiane de Matos Silva[3]

Irene Sousa Ribeiro[4]

Victória de Souza Nery[5]

Mariana Leite Barroso [6]

Apesar de terem vários direitos conquistados, no decorrer do tempo, sendo um deles a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT), que visa assegurar a essa população o direito a saúde, sem discriminação ou preconceito institucional, por não se encaixar nos padrões heteronormatividade, impostos pela sociedade, a população LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Queer, Intersexo e Assexuais+) sofre com preconceito e exclusão e essa realidade reflete nas condições para acesso à saúde. Devido a tal realidade, essas pessoas acabam recebendo um tratamento pejorativo, excludente e injusto nas instituições de saúde e por isso, muitas vezes, têm seus direitos negligenciados. O estudo tem por objetivo identificar por meio da literatura científica os principais desafios para o acesso à saúde da população LGBTQIAP+ na atenção primária. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF, tendo a busca ocorrida no mês de janeiro de 2022, utilizando os seguintes descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Minorias Sexuais e de Gênero”, "Atenção Primária à Saúde" e “Assistência”. Emergiram um total de 89 artigos, e apenas 10 foram selecionados para compor o estudo. O preconceito e a visão estereotipada dos profissionais de saúde acerca da população LGBTQI+ demonstrou-se como o mais evidente obstáculo para a plena utilização dos serviços ofertados na Atenção Primária por essas pessoas. O estudo constatou que a falta de conhecimento por

parte dos profissionais da atenção básica acerca da PNSILGBT, a presença de conceitos estereotipados e a falta de ações de educação permanente em saúde eficientes são obstáculos enfrentados pela população LGBTQIA+. Conclui-se, portanto, que os profissionais reconhecem a necessidade de equidade para o público vulnerável, entretanto esse público enfrenta, na porta de entrada do Sistema Único de Saúde, óbices para usufruir de uma saúde com equidade, integralidade e universalidade. Isso ocorre devido a falta de preparo para o atendimento da população em questão, que se dá devido a formação de profissionais sem preparo algum para lidar com as necessidades específicas da população LGBTQIAP +. Os profissionais de saúde, devem, obrigatoriamente, realizar o acolhimento envolvendo uma relação cidadã e humanizada de escuta qualificada, visando à adequação do serviço às necessidades dos usuários.

[1] Discente do 6º semestre do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA/IBGM). Email: melopaloma662@gmail.com

[2] Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba- FASP, integrante das ligas acadêmicas LAITEC (UNIRIO) , da LEN (UFU), da LASM (UFS), monitora do Congresso Nacional Multiprofissional de Saúde Materno-infantil- CNMSMI, participante do projeto de extensão Gestar ofertado pela FASP e monitora da disciplina de Semiologia e Semiotécnica I no período de 2021.1.

Email: anakarlasantosmouraararuna19@gmail.com

[3] Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Email: daianematosds@gmail.com

[4] Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Uninovafapi. Email: irenesousa2000@hotmail.com

[5] Discente do 4º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP. Atualmente faz parte da Liga Acadêmica de Atenção à Saúde Coletiva - LAASC pela UNIRIO, da Liga Acadêmica de Neurocirurgia - LANC pela UFRJ, da Liga Acadêmica de Enfermagem Cirúrgica - LAdEC pela UFRJ, da Liga Acadêmica de Gestão, Ensino, Pesquisa, Extensão e Transplante de tecidos e Órgãos - GEPETTO pela UFRJ, da Liga Acadêmica de Enfermagem na Atenção Oncológica - LAENFO pela UFRJ, da Liga Acadêmica de Feridas e Curativos -

LAFEEC pela UNIRIO, da Liga Acadêmica sobre o Fenômeno das Drogas - LAFEND pela UNIRIO, da Liga Acadêmica de Saúde e Meditação - LAMS pela USP. Atuou como integrante do Grupo de Enfermagem Oncológica - GEEO da UNIP, Extensionista da Revista Ciência em Contexto da Faculdade São Francisco da Paraíba -FASP / Ex extensionista da Jornada Universitária da Saúde - JUS pela Universidade de São Paulo - USP / Ex extensionista no Projeto SOS Enfermagem. Atual monitora da disciplina de Parasitologia dos cursos da área da saúde pela Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, Diretora de extensão da Liga de Enfermagem em Neonatologia e Obstetrícia - LEON pela EBMS e Diretora de Pesquisa da LATECEL- Liga Acadêmica de Trauma e Emergência pela Celso Lisboa. victorianerys13@hotmail.com

[6] Enfermeira. Mestra em enfermagem. Possui especialização em Saúde da Família, Saúde Pública e Enfermagem Obstetra. Coordenadora do Materno Infantil, do Hospital Regional de Cajazeiras- PB e Docente da Faculdade São Francisco da Paraíba.